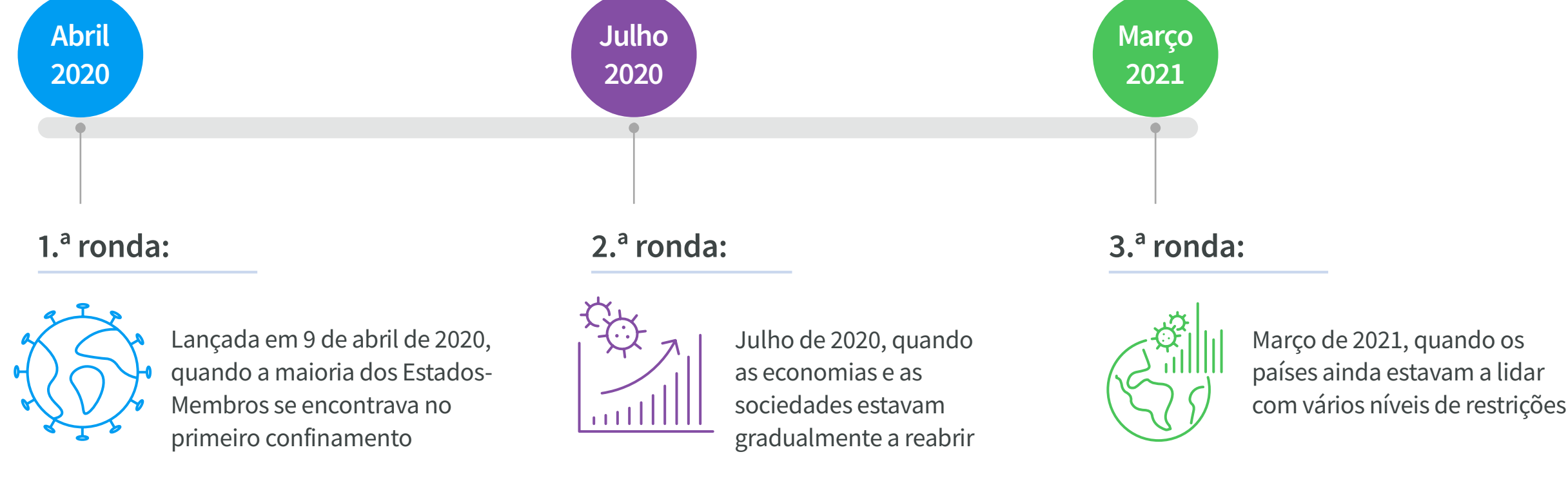


O inquérito em linha da Eurofound *Viver, trabalhar e COVID-19* capta a experiência de viver e trabalhar na UE durante a pandemia de COVID-19.

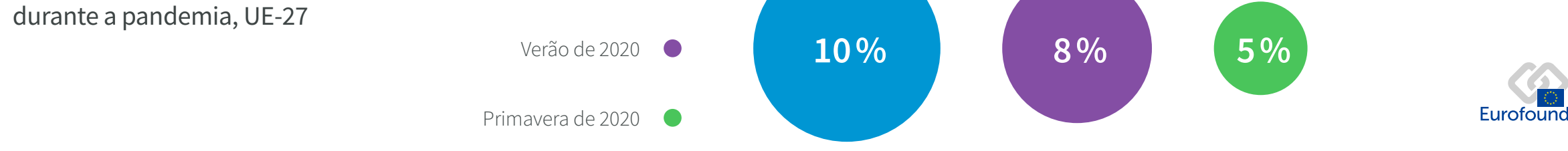
Acerca do inquérito

Com a evolução da pandemia, foram realizadas e adaptadas três rondas deste inquérito em linha único.



Perda de emprego durante a pandemia

10 % dos inquiridos que tinham estado empregados antes da pandemia estavam desempregados na primavera de 2021



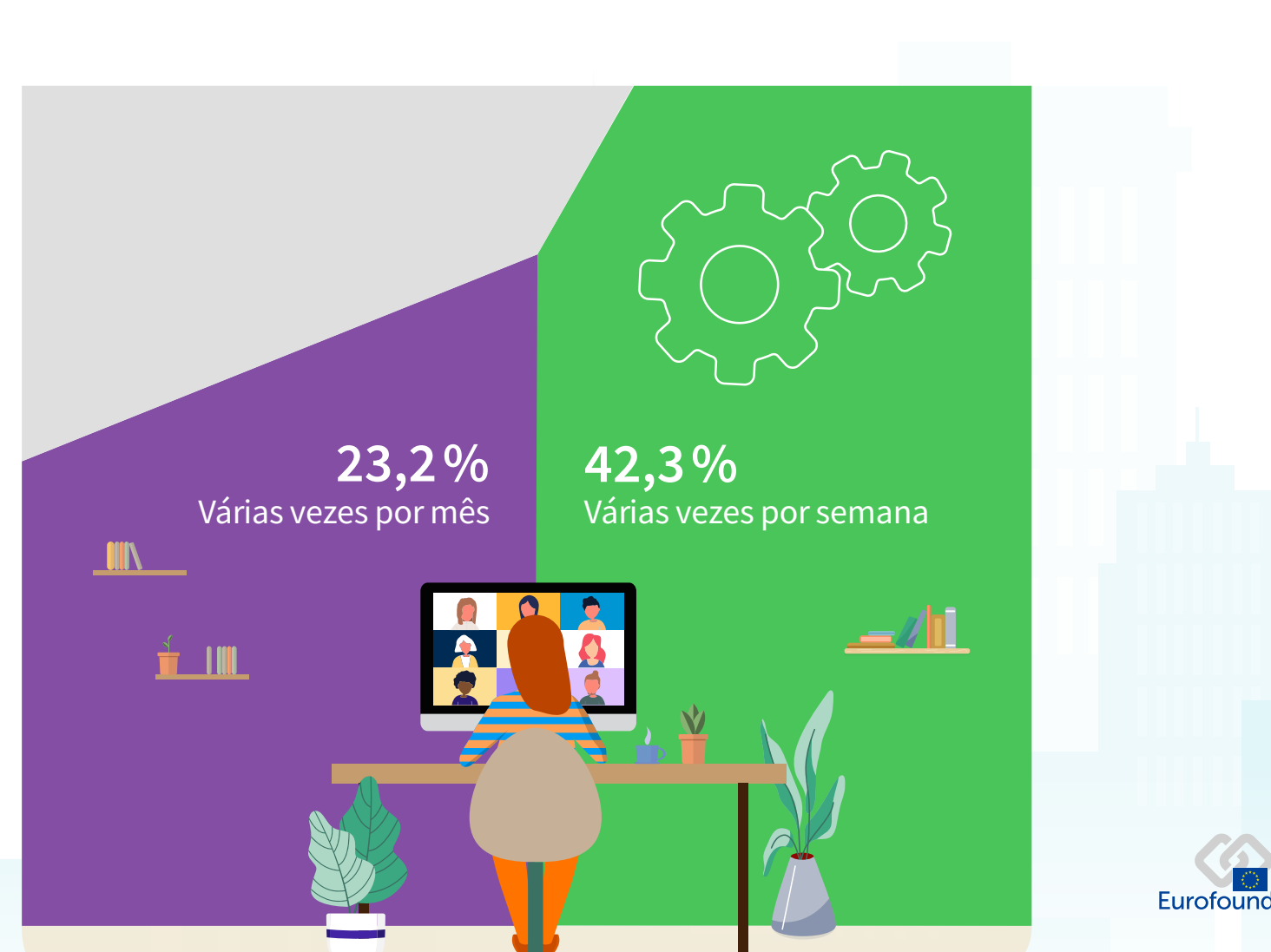
Os homens que perderam o emprego durante a pandemia tinham **mais probabilidades de ainda estar desempregados na primavera de 2021** do que no verão de 2020 (10 % face a 8 %). Não se registou um aumento nas mulheres.

Os jovens entre os 18 e os 29 anos tinham mais probabilidades de perder o emprego, com 17 % de desempregados na primavera de 2021 face a 9 % entre os que têm 30 ou mais anos.

Preferência por regimes de trabalho híbridos

Durante a pandemia de COVID-19, o teletrabalho aumentou significativamente em todos os países devido ao encerramento forçado dos locais de trabalho. Em julho de 2020, 34 % dos empregados trabalhavam exclusivamente a partir de casa.

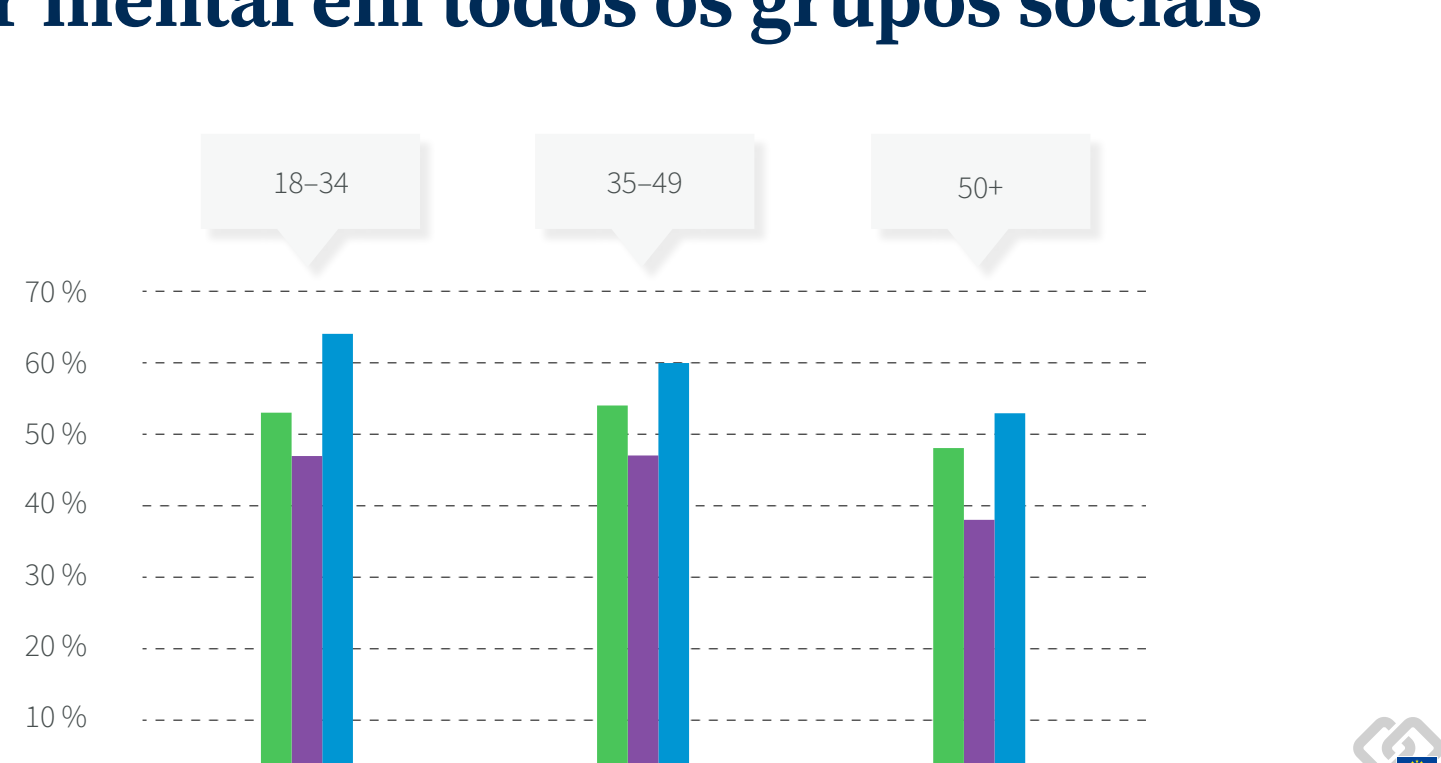
Dois terços dos empregados que estiveram em teletrabalho, parcial ou exclusivamente, durante a COVID-19 prefeririam um regime de trabalho híbrido regular, mesmo sem restrições em vigor.



Diminuição do bem-estar mental em todos os grupos sociais

Na primavera de 2021, o bem-estar mental tinha atingido o nível mais baixo registado durante a pandemia em todos os grupos etários. Este efeito é particularmente visível entre os jovens e as pessoas que perderam o emprego.

O maior aumento na solidão registou-se nas mulheres com mais de 50 anos (30 % na primavera de 2021 face a 18 % no verão de 2020).



Aumento da desigualdade financeira

As desigualdades existentes estão a aumentar devido ao impacto desproporcionado da pandemia nos grupos vulneráveis. As dificuldades em fazer face às despesas aumentaram significativamente entre as pessoas que já se encontravam em situação precária.

As contas de serviços públicos essenciais são um problema para 4 em cada 10 inquiridos desempregados.

Na primavera de 2021, foram mais os inquiridos que referiram ter em atraso o pagamento de contas de serviços públicos essenciais, telefone, telemóvel e Internet do que no verão de 2020. A percentagem de inquiridos que referem problemas de pagamento é mais elevada entre os desempregados – 77 % deste grupo são classificados como financeiramente frágeis.

Satisfação decrescente com as medidas de apoio

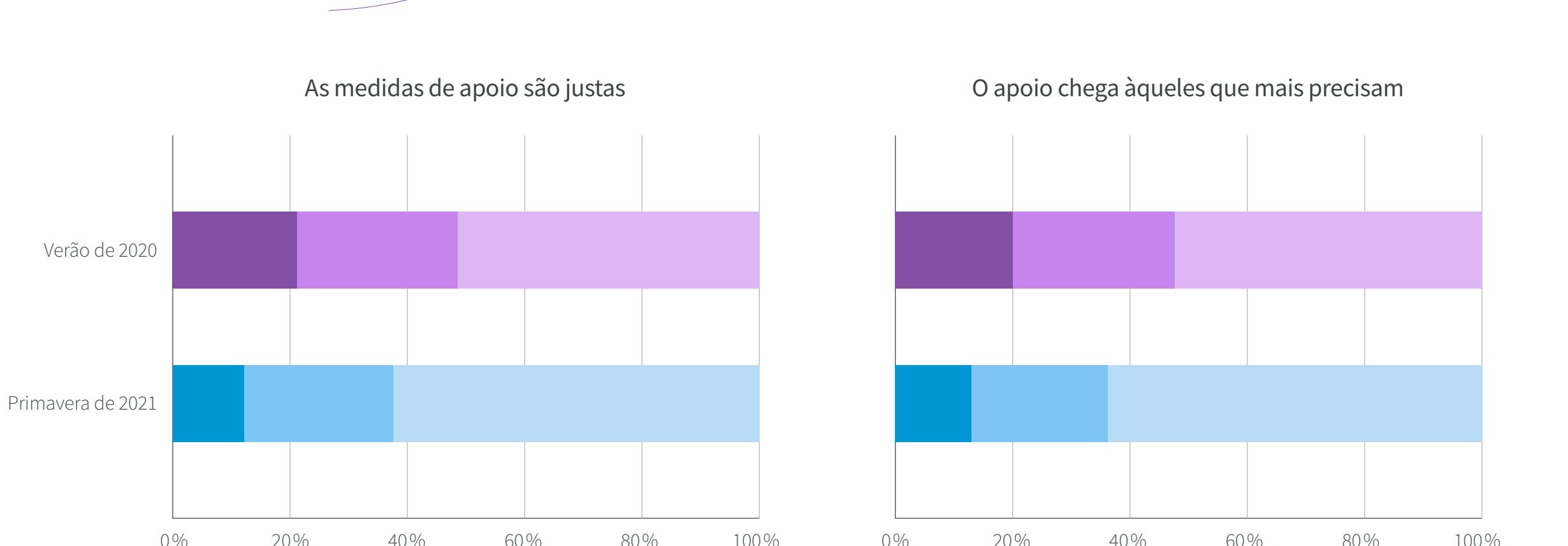


Na primavera de 2021, a satisfação dos cidadãos com as medidas de apoio à crise diminuiu drasticamente, com apenas 12 % a considerarem que as medidas de apoio são justas, face a 22 % no verão de 2020.

O número dos que consideraram que a obtenção de apoio foi fácil e eficiente diminuiu de 16 % no verão de 2020 para 10 % na primavera de 2021. Quase um em cada dez inquiridos teve um pedido de apoio financeiro rejeitado.

As medidas de apoio são justas

O apoio chega àqueles que mais precisam



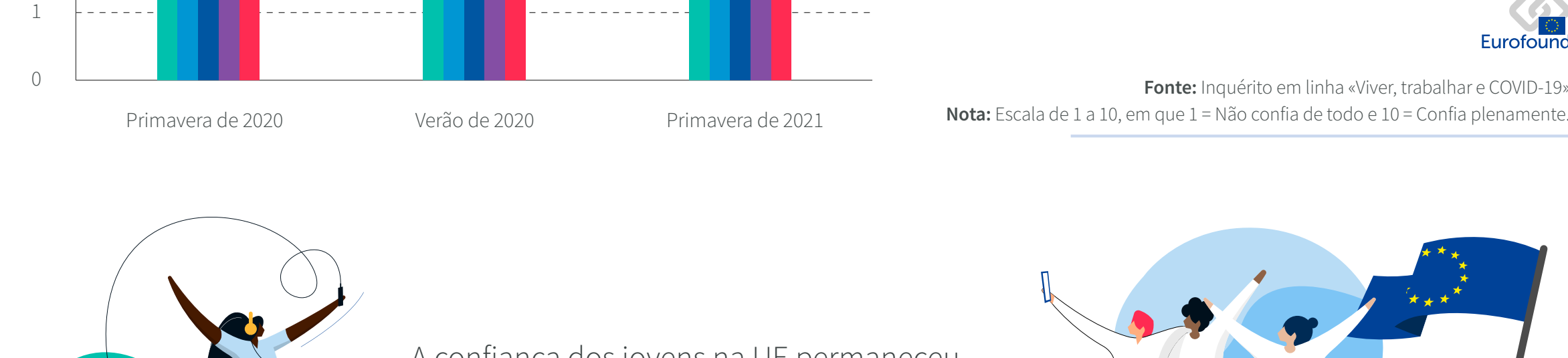
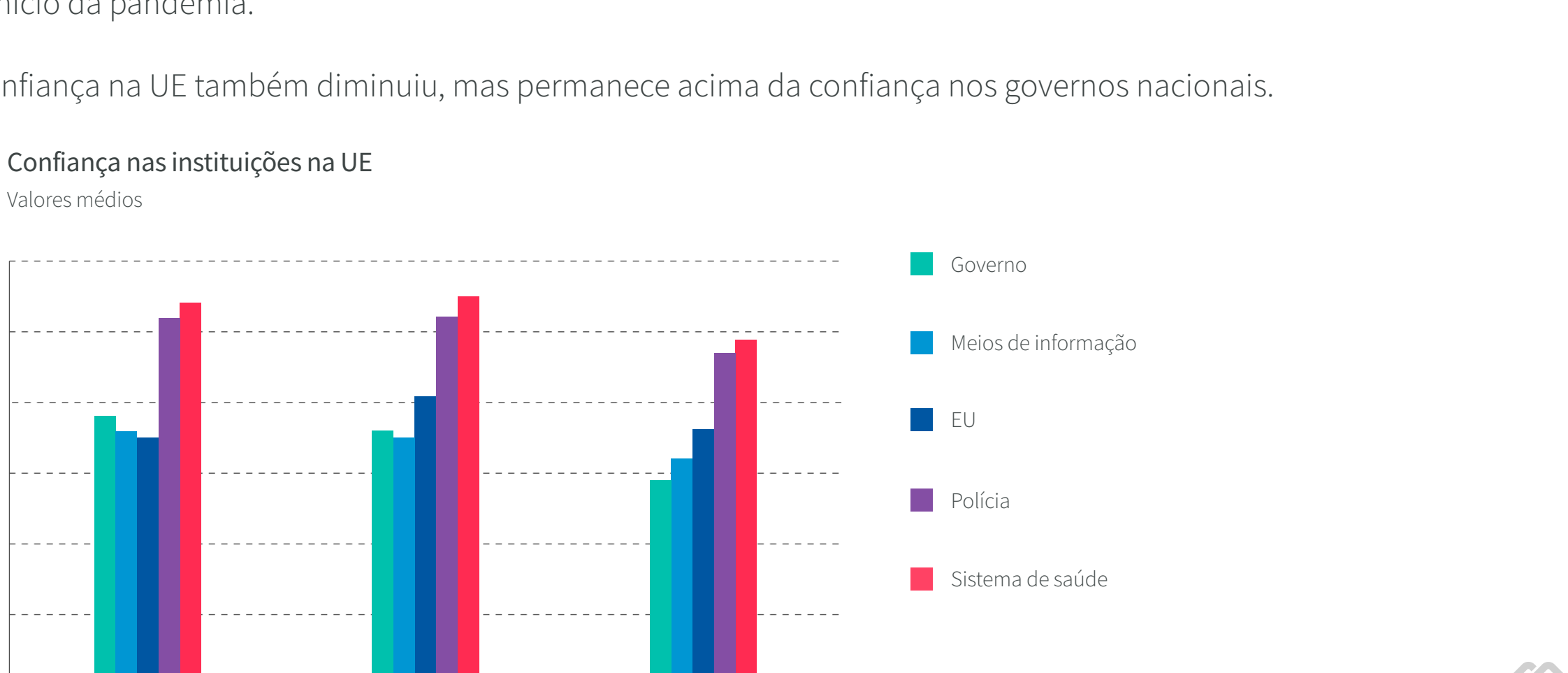
Quebra acentuada na confiança nos governos nacionais

A confiança nas instituições baixou abruptamente, especialmente a confiança nos governos nacionais, que caiu de 4,6 no verão de 2020 para 3,9 na primavera de 2021.

A confiança nos governos nacionais em todos os Estados-Membros desceu para níveis inferiores aos registados no início da pandemia.

A confiança na UE também diminuiu, mas permanece acima da confiança nos governos nacionais.

Confiança nas instituições na UE



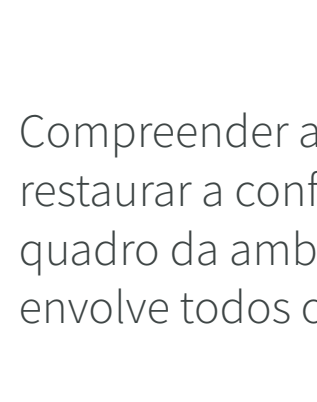
Disponibilização de vacinas e aumento da hesitação vacinal



A hesitação vacinal também está fortemente associada a baixos níveis de confiança, sendo os países que registaram menores níveis de confiança nos seus governos aqueles que registam níveis mais altos de hesitação vacinal.

Quando as redes sociais são a principal fonte de notícias, a hesitação vacinal sobe para 40 %, face a 18 % entre aqueles que utilizam fontes de notícias tradicionais como principal fonte de informação.

Compreender as necessidades das pessoas e dar-lhes resposta no rescaldo da crise de COVID-19 será essencial para restaurar a confiança nos governos e no projeto da União Europeia. Esta poderá ser a base para um debate credível no quadro da ambiciosa Conferência sobre o Futuro da Europa, o exercício de democracia, com a duração de um ano, que envolve todos os europeus na definição do futuro rumo do bloco, formalmente lançado em 9 de maio de 2021.



Registe-se para receber atualizações sobre a próxima ronda do Inquérito em linha *Viver, trabalhar e COVID-19*

<http://eurofound.link/subscribebecovid19>